



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Gabinete da Vereadora Cláudia Gomes – PTC

2ª SECRETÁRIA DA MESA DIRETORA

REQUERIMENTO Nº 0300 / 2015

Requer a transcrição nos Anais desta Casa Legislativa do Editorial Jornal “O Povo” do dia 12/02/2015 com o título “Varejo do Ceará lidera alta nas vendas do NE”.


EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

A Vereadora abaixo signatária, nos termos regimentais, requer V. Exa. A transcrição nos Anais desta Casa Legislativa do Editorial do Jornal “O Povo” do dia 12/02/2015 com o título “Varejo do Ceará lidera nas vendas”.

A matéria informa que o Ceará fechou com uma variação de 5,6%, no volume de vendas do comércio varejista. O crescimento foi o maior verificado na região Nordeste. No Brasil, a alta foi de 2,2%, segundo dados divulgados ontem (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio de Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).

Embora tenha registrado um resultado positivo acumulado do ano, o Ceará teve forte queda em dezembro, na comparação com o mês imediatamente anterior. Enquanto o Estado retraiu 5,1%, o País recuou 2,6% no último mês do ano, primeiro resultado negativo após quatro meses consecutivo de crescimento. Em relação ao igual mês anterior, Ceará e Brasil recuaram 1,3% e 0,3% respectivamente.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 12 DE 02 DE 2015.


Vereadora Cláudia Gomes
PTC

DEPTO. LEGISLATIVO

RECEBIDO

12.FEV. 2015

1150 Nº de fls. 01

DESEMPENHO EM 2014



que se refere à receita nominal, o comércio varejista cearense registrou crescimento de 11,1%, enquanto o País evoluiu 8,5%, no acumulado do ano FOTO: HELOSA ARAUJO

Varejo do Ceará lidera alta nas vendas do NE

As vendas do setor local cresceram 5,6% no ano passado, de acordo com o IBGE. No País, a alta foi de 2,2% no período

ANA BEATRIZ SUGETTE
Especial para Economia

O Ceará fechou 2014 com uma variação de 5,6%, no volume de vendas do comércio varejista. O crescimento foi o maior verificado na região Nordeste. No Brasil, a alta foi de 2,2%, segundo dados divulgados ontem (11), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).

O Maranhão (5,5%) aparece na segunda posição do ranking de estados do Nordeste, com maior variação nas vendas varejistas em 2014. Em terceiro lugar, vem Alagoas, com 4,5% de crescimento nas vendas no acumulado de 2014.

Embora tenha registrado um resultado positivo no acumulado do ano, o Ceará teve forte queda em dezembro, na comparação com o mês imediatamente anterior. Enquanto o Estado retraiu 5,1%, o País recuou 2,6% no último mês do ano, primeiro resultado negativo após quatro meses consecutivos de crescimento. Em relação ao igual mês do ano anterior, Ceará e Brasil recuaram 1,3% e 0,3% respectivamente.

Combustíveis e lubrificantes (9,8%); tecidos, vestuário e cal-

çados (8,8%); móveis (7,8%); e eletrodomésticos (5,8%) estão entre as atividades com maiores variações no volume de vendas no Estado. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentaram alta de 2,3%. Livros e papeleria registraram queda de 8,4%, a única atividade com variação negativa no Estado.

Compras antecipadas

A realização da Black Friday em novembro pode ter resultado em uma antecipação de compras dos consumidores para o Natal, o que teria prejudicado o resultado do varejo no último mês de 2014. A avaliação é de Juliana Vasconcelos, gerente da Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE.

"Algumas atividades que não apresentavam crescimento no ano até novembro, no mês apresentaram crescimento muito acima da média dos outros meses de novembro. Por ter tido um movimento de promoção muito grande em novembro, a gente acredita que isso tenha afetado essas compras junto com a antecipação do décimo terceiro das famílias, com reflexo em dezembro", contou Juliana.

Varejo ampliado

Em relação ao ano anterior, o volume de vendas no varejo ampliado teve variação de 4%, no Ceará, e de -1,7% no Brasil, em 2014. Em dezembro, enquanto o Estado fechou o mês com pequena alta de 0,6%, em comparação com o igual período do ano

OPINIÃO DO ESPECIALISTA

Desempenho positivo já era esperado



SEVERINO NETO
Presidente da CDL Fortaleza

Com os números que estamos acompanhando nos últimos meses, já sabíamos que haveria um crescimento nas vendas do varejo, no Estado, no ano passado. Também já prevíamos que seria maior que o registrado no País. Parte disso por conta dos novos empreendimentos comerciais que foram instalados em Fortaleza, como o Shopping RioMar e o Off Outlet. Além disso, a Capital também recebeu, pela primeira vez, diversas marcas de diferentes segmentos de mercado, o que contribuiu para atrair o consumidor para as compras e incrementar as vendas no ano passado.

Apesar da queda registrada em dezembro, o mês de novembro apresentou números muito bons nas vendas. Por isso, consideramos que novembro antecipou as compras de fim de ano. E por conta disso, quando somamos os dois meses, acabamos tendo um desempenho positivo

anterior, o País apresentou queda de 2,2%.

Receita nominal

No que se refere à receita nominal, o comércio varejista cearense registrou crescimento de 11,1%, enquanto o País evoluiu 8,5%, no acumulado do ano. Já no varejo ampliado, o Ceará aumentou 8,9% e o País obteve 3,9%, de expansão na receita.

Perspectiva

A situação do comércio varejista do país deverá repetir, em 2015, o fraco desempenho de 2014, quando as vendas do setor ficaram em apenas 2,2%, o pior resultado desde 2003. A expectativa é da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e de Turismo (CNC), baseada na PMC. Segundo a CNC, o desempenho será consequência de um mercado de trabalho fraco, em decorrência de reajustes nos preços administrados e da tendência de encarecimento do crédito ao longo de 2015.

Para a confederação, essa conjunção de fatores impedirá a recuperação das vendas, que deverão fechar 2015 com crescimento de 1,7%, ainda menor que o do ano passado. Para a Divisão Econômica da CNC, o resultado das vendas em 2014 – o pior em 11 anos – é consequência do encarecimento do crédito ao longo do ano e do reajuste dos preços administrados a partir do quarto trimestre, uma vez que os preços no varejo cresceram menos no ano passado (6,1%) do que em 2013 (7,3%).